



SÍNTESE INE@COVID-19

4 . maio . 2020

O INE disponibiliza de forma sintética o 5.º reporte semanal de alguns dos resultados estatísticos mais relevantes divulgados nos últimos dias para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Expõe nesta síntese o impacto da pandemia nas Estatísticas Europeias e as ações em desenvolvimento.

O presente reporte versa sobre os Indicadores de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores (abril) e o Índice de Volume de Negócios e Emprego (março), ambos publicados a 29 de abril. Apresenta as Estimativas rápidas do Índice de Preços no Consumidor (abril) e da Atividade turística em Portugal (março), e ainda, alguns dados sobre o Índice de Produção Industrial (março), todos publicados a 30 de abril.

Apresenta ainda a análise sintética dos resultados da terceira semana (20 a 24 de abril) do "Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19", realizado em colaboração com o Banco de Portugal, publicado a 28 de abril.

Para maior detalhe consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

O Impacto COVID-19 nas Estatísticas Europeias



A pandemia COVID-19 tem afetado diretamente o processo de produção de estatísticas europeias. Em todos os estados membros da União Europeia (EU) a dinâmica do contágio e as consequentes medidas de saúde e segurança públicas introduzidas pelos governos nacionais implicaram a suspensão das entrevistas presenciais e dificuldades no acesso a dados primários provenientes de outras fontes.

Apesar destas circunstâncias excecionais, o Eurostat e os Institutos Nacionais de Estatística (INE) da UE estão a fazer o possível para continuar a publicar as estatísticas oficiais, pautadas, como sempre, pela transparência na qualidade dos resultados e de acordo com os calendários de divulgação nacionais e do Eurostat (perturbações a estes calendários serão devidamente anunciados).

Em Portugal, também se registam dificuldades na recolha de informação primária, o que implicou igualmente a necessária mudança dos modos de recolha presenciais para telefone e internet, a procura de novas soluções metodológicas e aplicacionais e o uso de novas fontes de dados. O desafio de uma avaliação adequada do impacto social e económico da pandemia levou-nos também à inclusão de novas perguntas nos inquéritos regulares, à realização de novos inquéritos, e a estudo de novas matérias e perspetivas de análise e difusão. Estes têm sido igualmente os desafios e respostas da Comunidade estatística europeia, com quem temos estado alinhados.

Assim, o Eurostat em articulação com os INE, no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, estão a trabalhar em conjunto e a disponibilizar orientações metodológicas para as estatísticas oficiais sobre as questões desencadeadas pelo COVID-19. *Guidelines and methodological notes in the context of the COVID-19 crisis:*

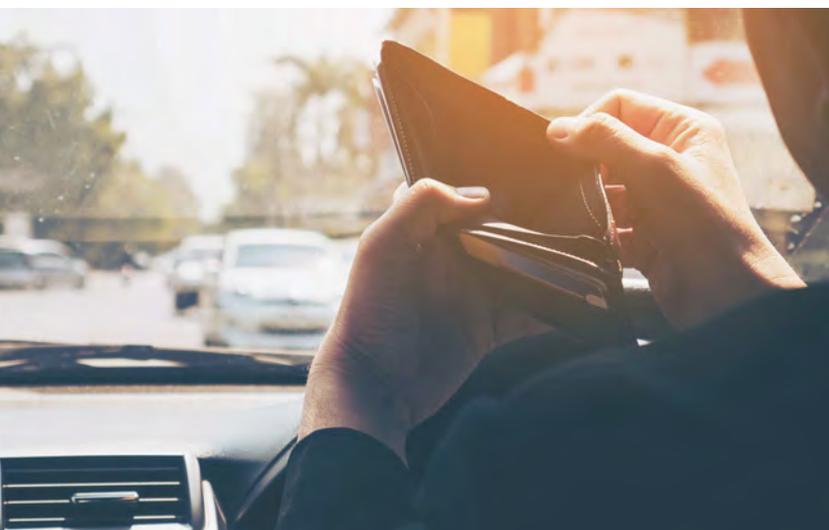
<https://ec.europa.eu/eurostat/data/metadata/covid-19-support-for-statisticians>

Em todos os estados membros, o Eurostat e os INE agradecem às famílias e às empresas por continuarem a responder aos inquéritos estatísticos, como fonte privilegiada de informação das estatísticas oficiais, necessárias à tomada de decisões com vista à proteção dos cidadãos europeus e enfrentar os impactos económicos e sociais provocados pela COVID-19.

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico revelam reduções abruptas

O indicador de confiança dos Consumidores atingiu em abril, face ao mês anterior, o valor mínimo desde maio de 2013.

O indicador de clima económico diminuiu significativamente em abril face ao mês anterior, registando a maior redução desta série e originando um novo mínimo.

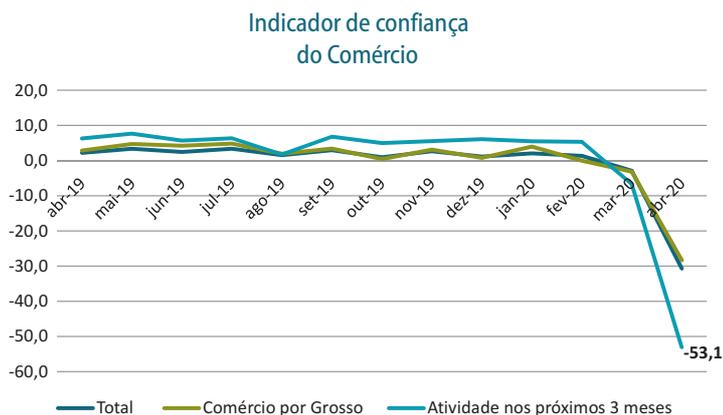
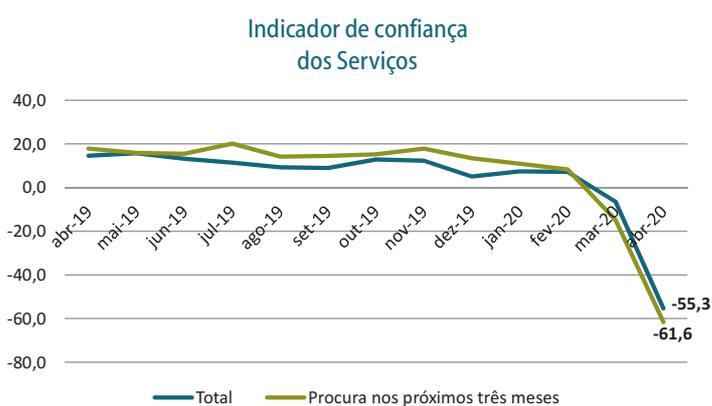
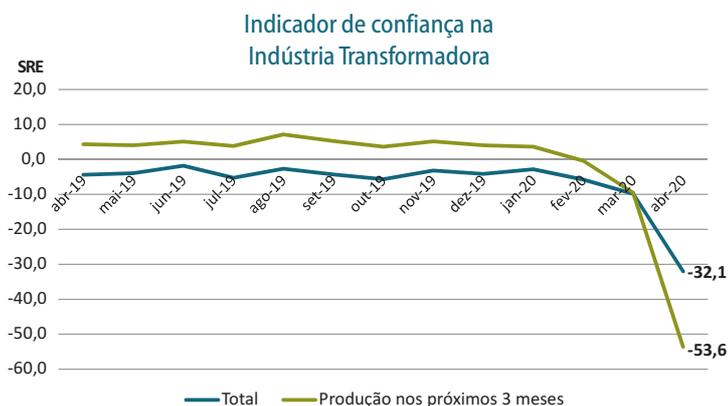
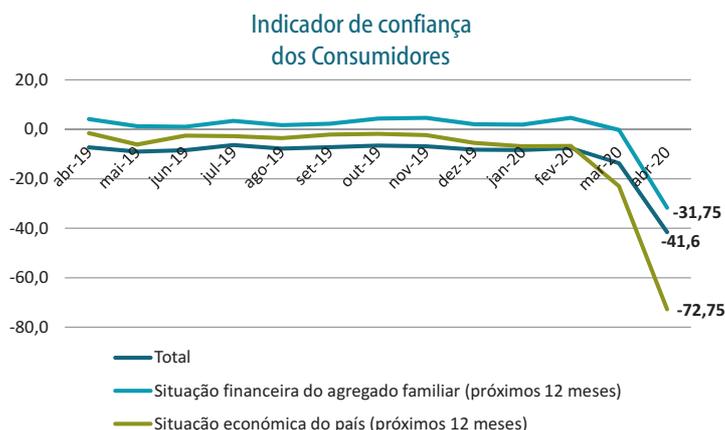


Em abril, o indicador de confiança dos Consumidores registou a maior diminuição mensal desde setembro de 1997, tendo atingido o valor mínimo desde maio de 2013. Todas as séries que compõem o indicador registaram expressivas diminuições, sendo que no caso das expectativas relativas à evolução da situação económica do país e da realização de compras importantes foram ainda atingidos em abril os valores mínimos destas séries.



- ▶ O indicador de confiança da Indústria Transformadora atingiu o valor mínimo desde abril de 2009, refletindo os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global e das perspetivas de produção da empresa. Os stocks de produtos acabados contribuíram positivamente para o indicador.
- ▶ O indicador de confiança dos Serviços registou a maior redução mensal com o valor mais baixo desde abril de 2001.
- ▶ O indicador de confiança do Comércio diminuiu de forma expressiva em abril, registando um novo mínimo, resultado do contributo negativo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, do volume de vendas e do volume de stocks.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base (SRE*) valores das séries de base mensais



(* SRE - Saldo de respostas extremas)

O período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de abril decorreu de 01 a 17 de abril no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas. Considerando valores efetivos mensais sem médias móveis, todos os indicadores de confiança (consumidores e empresas) apresentaram reduções abruptas em abril.

Mais informação em:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores](#)

(29 abril 2020)

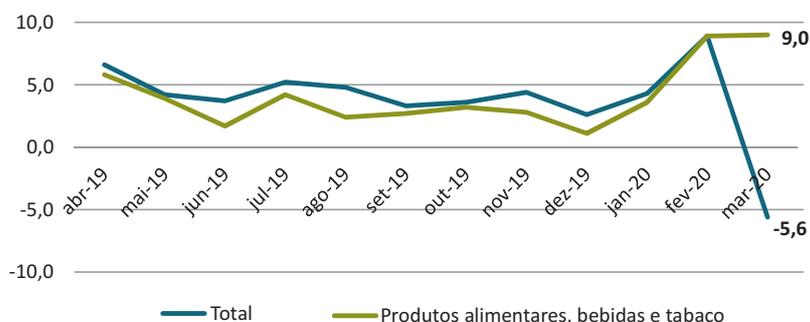
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga negativa de 5,6% em março, que compara com o crescimento de 8,9% no mês anterior.

A evolução dos seus dois agrupamentos teve desempenhos distintos:

- ▶ Os Produtos Não Alimentares registaram uma variação de -16,8% em março (crescimento de 8,9% em fevereiro).
- ▶ Os Produtos Alimentares registaram um aumento de 9,0% em março (crescimento de 8,9% em fevereiro).

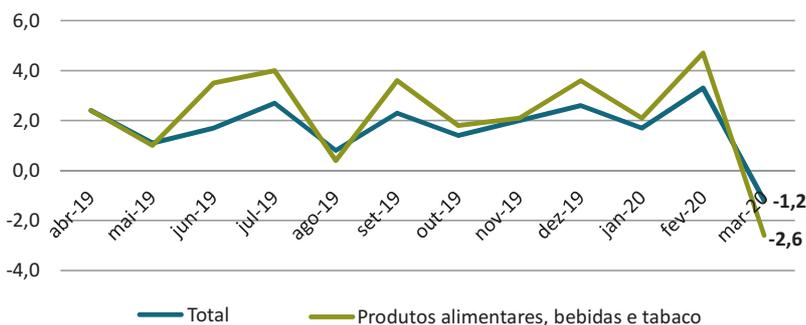
Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(deflacionado), variação homóloga (%)



O índice de horas trabalhadas passou de uma variação homóloga de 3,3% em fevereiro para -1,2% em março.

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas situou-se em -2,2% (variação de 2,3% em março do ano anterior).

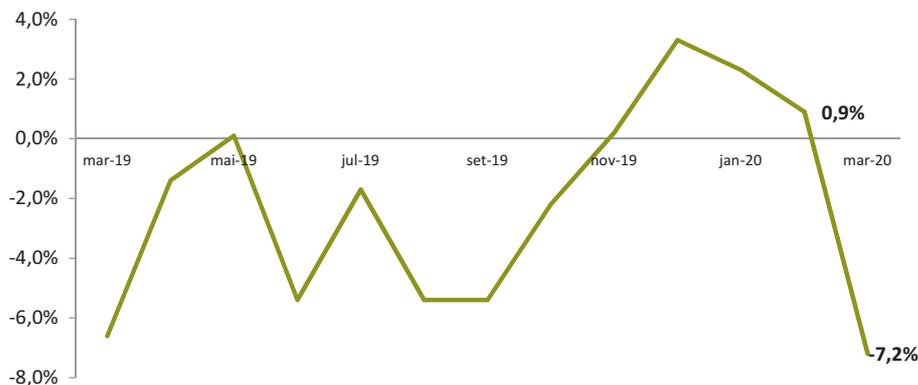
Horas trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário), variação homóloga (%)



Mais informação em:
[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho](#)
(29 de abril de 2020)

Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -7,2% em março de 2020

Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Total



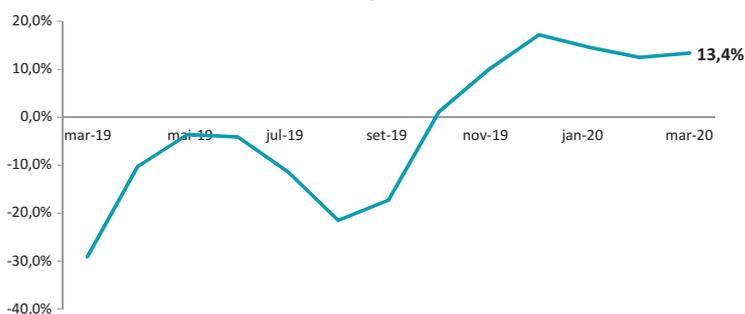
O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -7,2%. No mês anterior esta variação tinha sido positiva com 0,9%.



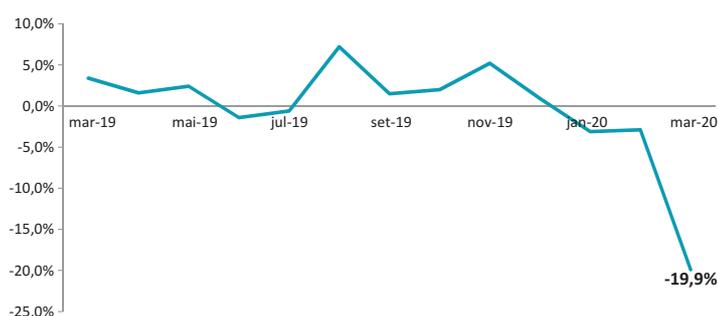
Com exceção da Energia, que apresentou uma variação homóloga positiva de 13,4%, todos os restantes agrupamentos apresentaram taxas de variação homólogas negativas:

- ▶ Os Bens Intermédios registaram uma taxa de variação de -10,0%.
- ▶ Os Bens de Investimento diminuíram -19,9%.
- ▶ Os Bens de Consumo apresentaram uma variação homóloga de -8,2%. É de referir a enorme redução do índice para os Bens duradouros, com -26,9% (9,0% em fevereiro), face à redução relativa aos Bens não duradouros com uma diminuição muito menos acentuada com -5,9% (-1,9% em fevereiro).

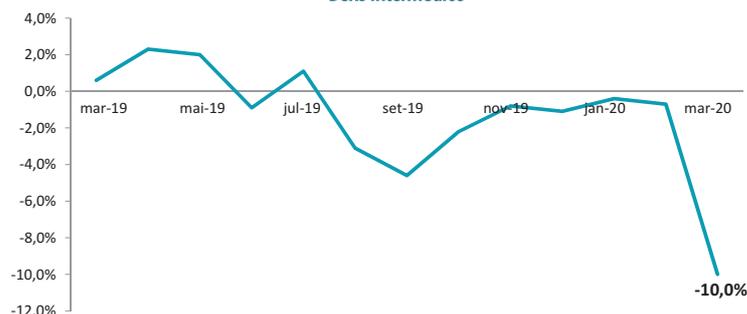
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



— Bens duradouros — Bens não duradouros

Mais informação em: [Índices de Produção Industrial](#),
(30 de abril de 2020)

Taxa de variação homóloga do IPC nula, abril 2020 estimativa rápida

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi nula em abril, tal como tinha acontecido em março.

Destaca-se o aumento da taxa de variação homóloga dos produtos alimentares não transformados para 8,4% (taxa superior em 5,5 p.p. à do mês anterior) e a variação de -9,1% para os produtos energéticos (-3,7% em março), refletindo reduções dos preços dos combustíveis e da eletricidade.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de -0,1%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais ao registado em março.

No que respeita à variação mensal, o IPC aumentou 0,6% (em março, a variação mensal foi 1,4%).

| | Variação Mensal (%) | | Variação Homóloga (%) | |
|---|---------------------|--------|-----------------------|--------|
| | mar-20 | abr-20 | mar-20 | abr-20 |
| IPC | | | | |
| Total | 1,43 | 0,59 | 0,05 | 0,05 |
| Total exceto habitação | 1,49 | 0,60 | -0,09 | -0,09 |
| Total exc. prod. alim. não transf. e energ. | 2,07 | 0,49 | 0,04 | -0,11 |
| Produtos alimentares não transformados | 0,25 | 5,07 | 2,94 | 8,36 |
| Produtos energéticos | -3,39 | -4,67 | -3,65 | -9,07 |
| IHPC | | | | |
| Total | 1,6 | 1,0 | 0,1 | 0,1 |

Nota: valores estimados

Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro, Portugal terá registado uma variação homóloga de 0,1% (valor idêntico a março).



Mais informação em: [Estimativa Rápida do IPC/IHPC](#)
(30 de abril de 2020)

Perspetivas negativas para a atividade turística

De acordo com a estimativa rápida, em março de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 701 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, o que corresponde a variações de -49,4% e -58,5%, respetivamente (+15,3% e +14,7% em fevereiro, pela mesma ordem).

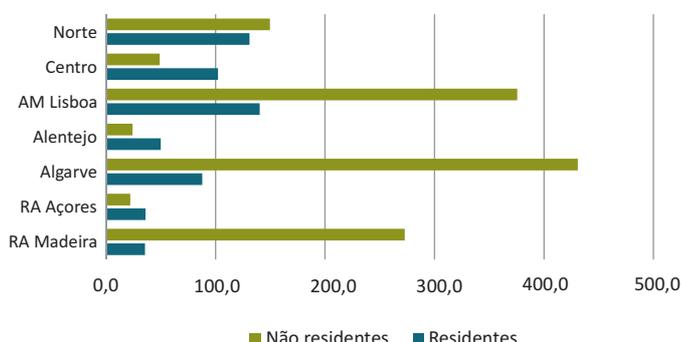
alojamento turístico ➔ 701 mil hóspedes, -49,4%
1,9 milhões de dormidas, -58,5%

- ▶ As dormidas de residentes terão diminuído 56,9% (+26,4% em fevereiro).
- ▶ As dormidas de não residentes terão decrescido 59,2% (+9,5% em fevereiro).
- ▶ Os hóspedes residentes terão sido 306 mil, diminuindo 51,2% (+9,5% em fevereiro).
- ▶ Os hóspedes não residentes terão sido 395,1 mil, diminuindo 47,8% (+8,3% em fevereiro).



Para além dos grandes condicionalismos que a atual pandemia originou na atividade turística, estes resultados foram também influenciados pelo efeito do período de Carnaval que, este ano, ocorreu em fevereiro e, no ano anterior, ocorreu em março.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

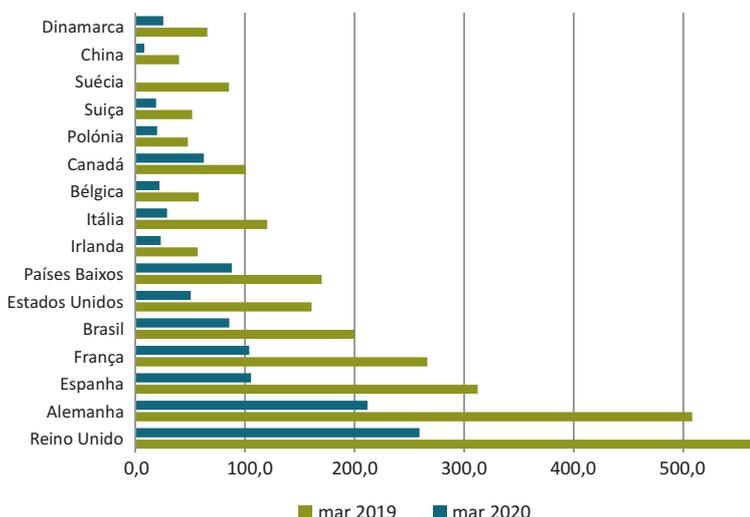


A maioria dos principais países de origem dos turistas registou diminuição em março, sendo as maiores diminuições as registadas pelos:

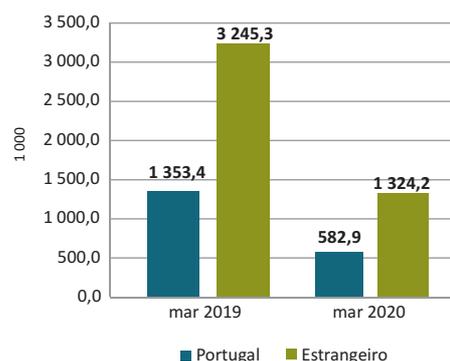
- ▶ Chineses (-78,8%)
- ▶ Italianos (-75,8%)
- ▶ Norte-americanos (-68,5%)
- ▶ Espanhóis (-66,1%)

Os canadianos foram os que registaram menor decréscimo (-37,8%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico

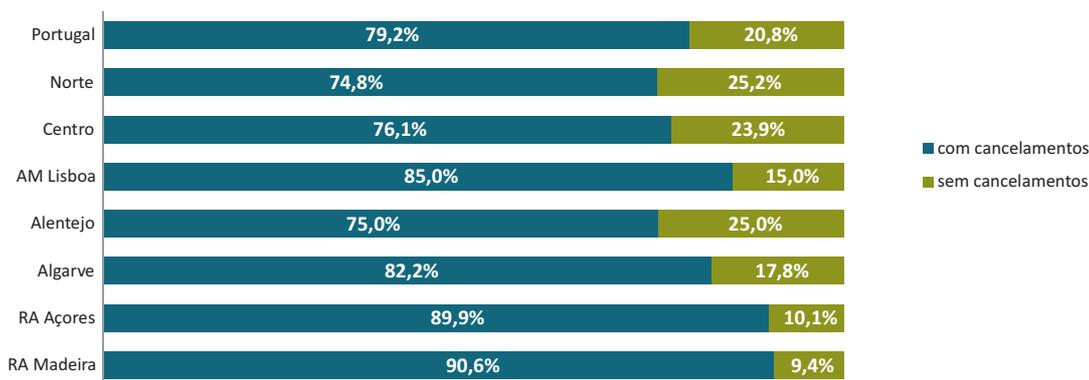


Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

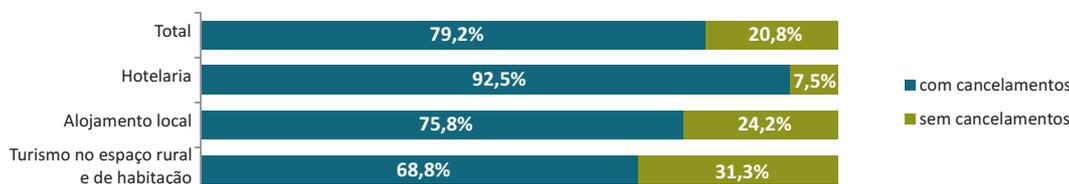
O INE colocou aos estabelecimentos de alojamento turístico três questões para avaliar o impacto do COVID-19 na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de março a agosto de 2020, tendo obtido cerca de 4.000 respostas válidas.

Em Portugal, 79,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 91,3% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes). 73,9% reportaram cancelamentos para junho, 62,9% para julho e 55,9% para agosto.

Estabelecimentos com cancelamento de reservas

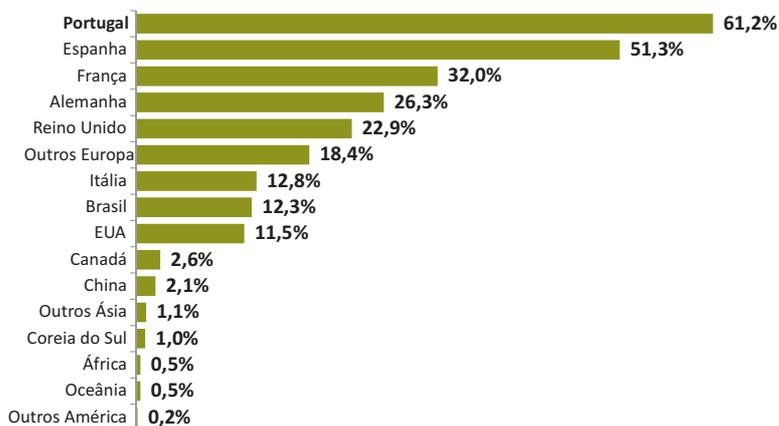


Estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento



Mercado nacional preponderante nos cancelamentos de reservas

Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)



Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos por 67,1% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (61,4%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado espanhol foi identificado por 51,6% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado nacional (48,2%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 75,5% dos estabelecimentos.

Mais informação em: [Atividade Turística, Estimativa rápida - Março 2020](#)
(30 de abril de 2020)

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

INQUÉRITO RÁPIDO E EXCECIONAL ÀS EMPRESAS - COVID-19

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas e procura capturar os impactos ao nível da manutenção de atividade, volume de negócios, pessoas ao serviço, medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia, liquidez, acesso a crédito e preços.

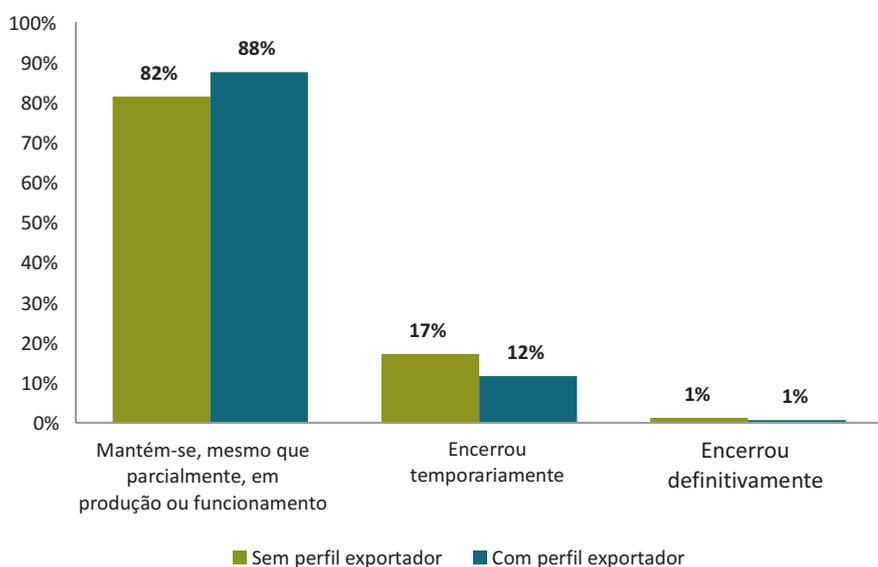


As empresas que responderam na 3.ª semana de inquirição (de 20 a 24 de abril de 2020) reportaram que:

- ▶ 83% mantinham-se em atividade, mesmo que parcialmente.
- ▶ 16% encontravam-se temporariamente encerradas.
- ▶ 1% tinham encerrado definitivamente.

A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 88% (82% no caso das empresas não exportadoras).

SITUAÇÃO DAS EMPRESAS, EM % DO TOTAL DE EMPRESAS



54% das empresas assinalaram que o principal fator para a redução do pessoal ao serviço foi o recurso ao *layoff* simplificado.

13% das empresas já beneficiou da suspensão de obrigações fiscais e contributivas e 10% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes.

PRINCIPAIS RESULTADOS NA SEMANA DE 20 A 24 DE ABRIL DE 2020

Total das Empresas Respondentes e Setor de Actividade



SITUAÇÃO DAS EMPRESAS

83%
das empresas
em funcionamento, sendo:

- ▶ **41%** no Alojamento e restauração
- ▶ **92%** na Construção e Atividades imobiliárias



ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE

27%
das empresas
diversificou ou
modificou a atividade, sendo:

- ▶ **38%** na Informação e comunicação
- ▶ **21%** nos Transportes e armazenagem

20%
das empresas
adaptou ou reforçou
os canais de distribuição, sendo:

- ▶ **29%** no Comércio
- ▶ **11%** na Indústria e energia



IMPACTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

80%
das empresas
referiu uma redução, sendo:

- ▶ **96%** no Alojamento e restauração
- ▶ **73%** na Construção e Atividades imobiliárias



IMPACTO DO PESSOAL AO SERVIÇO

59%
das empresas
referiu uma redução, sendo:

- ▶ **84%** no Alojamento e restauração
- ▶ **45%** na Informação e Comunicação



LAYOFF SIMPLIFICADO

54%
das empresas referiu como
sendo a situação mais relevante
para a redução de pessoas, sendo:

- ▶ **84%** no Alojamento e restauração
- ▶ **45%** na Construção e Atividades imobiliárias



COM PERFIL DE EXPORTADOR

88%
das empresas estava em funcionamento

27%
das empresas diversificou
ou modificou a atividade

15%
das empresas adaptou ou
reforçou os canais de distribuição

81%
das empresas referiu uma redução
no volume de negócios

62%
das empresas referiu uma redução
no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

47%
das empresas referiu o *layoff* simplificado
como a situação mais relevante para a redução
no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar



SEM PERFIL DE EXPORTADOR

82%
das empresas estava em funcionamento

28%
das empresas diversificou
ou modificou a atividade

22%
das empresas adaptou ou
reforçou os canais de distribuição

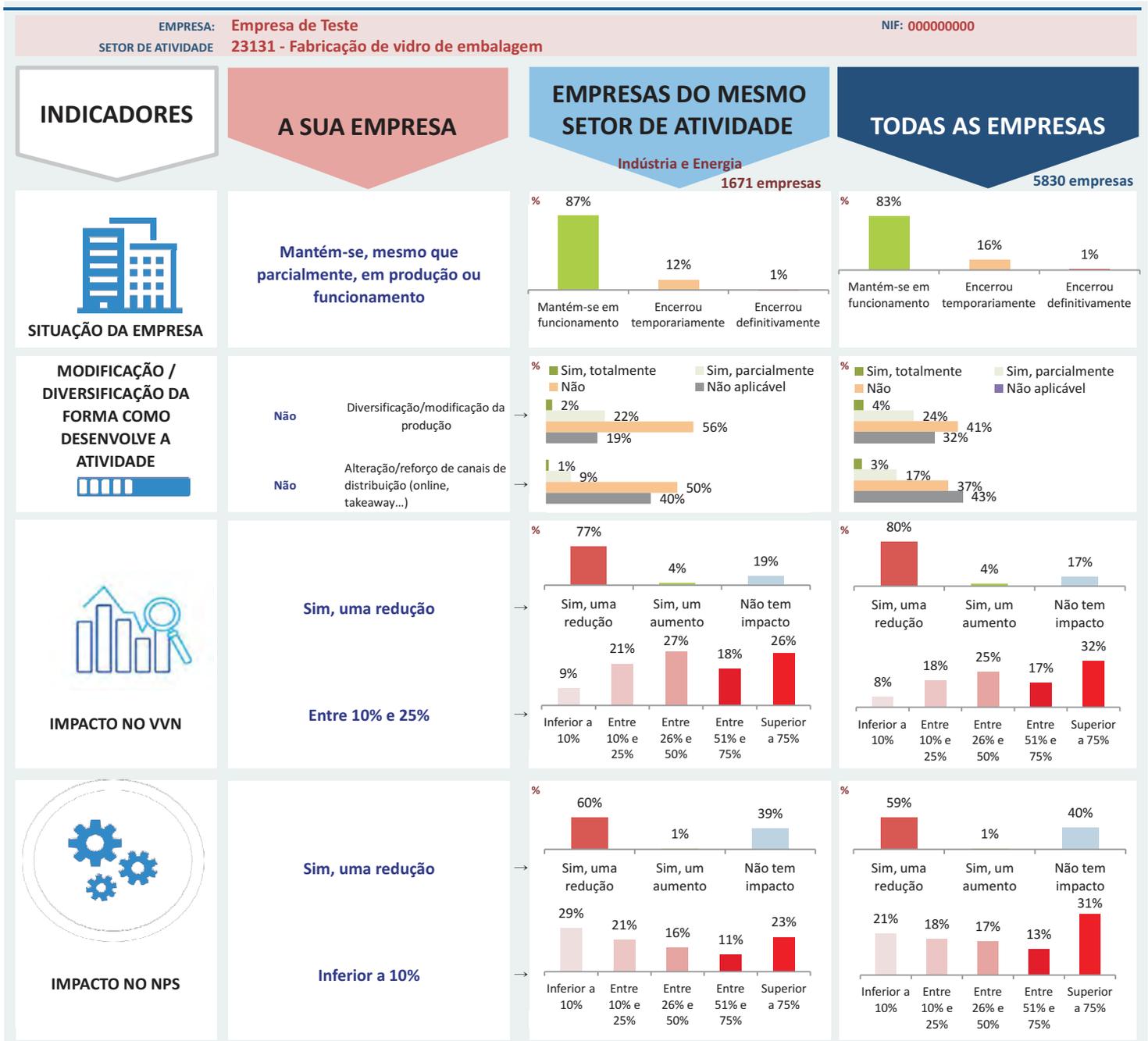
80%
das empresas referiu uma redução
no volume de negócios

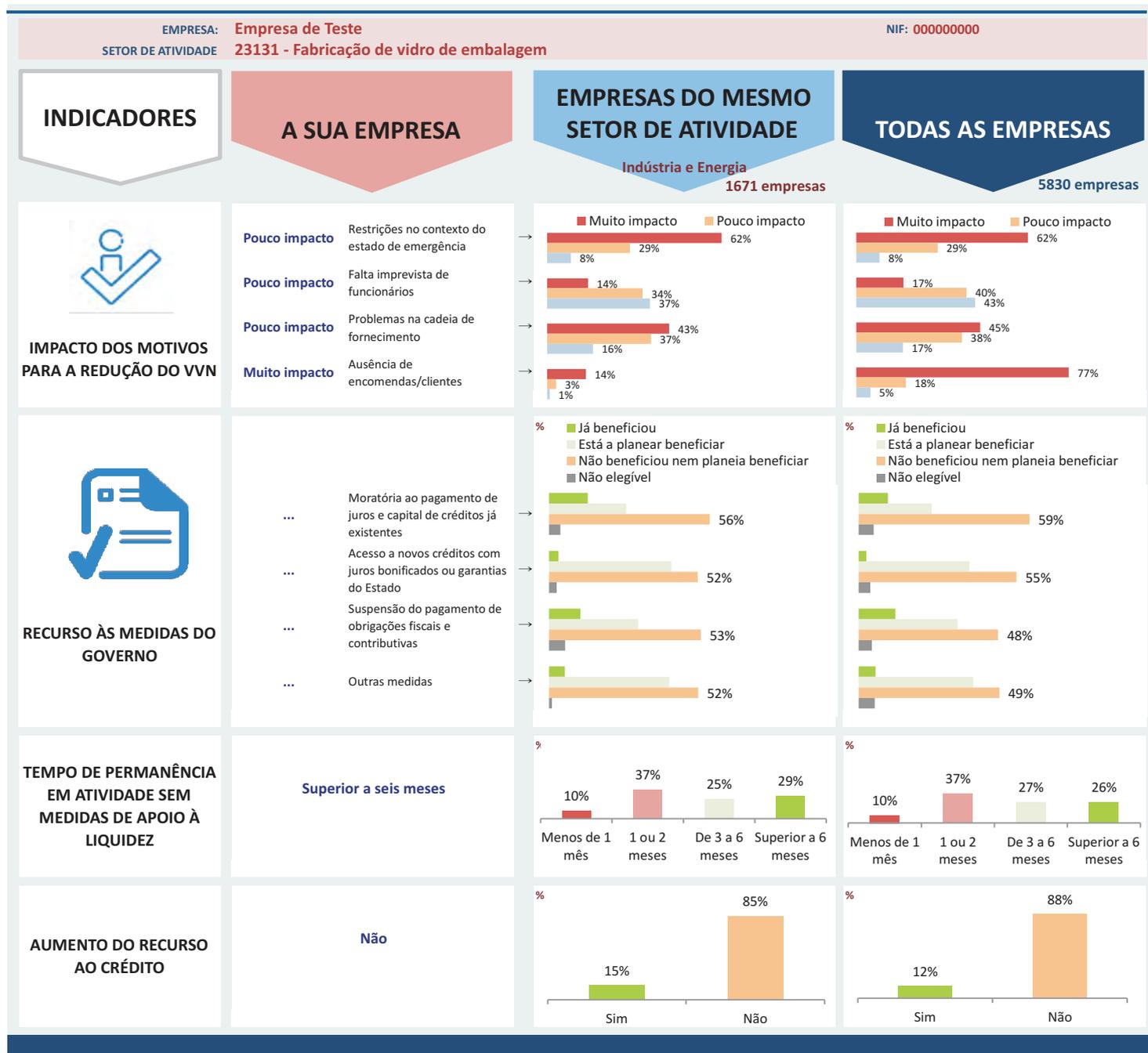
58%
das empresas referiu uma redução
no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

58%
das empresas referiu o *layoff* simplificado
como a situação mais relevante para a redução
no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

RETORNO DE INFORMAÇÃO AOS RESPONDENTES

Tendo em conta os resultados do COVID-IREE relativos à 3.ª semana de inquirição, foram elaborados e enviados relatórios de Retorno de Informação aos Respondentes (RIR) personalizados para cada uma das empresas respondentes, contendo a resposta da empresa ao inquérito e o seu enquadramento relativamente ao setor de atividade em que a empresa se encontra classificada e o total das empresas respondentes, conforme exemplos seguintes.





Mais informação em:
[Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19, semana de 20 a 24 de abril \(28 de abril de 2020\)](#)

Destaques do INE a divulgar na semana de 4 a 8 de Maio:

| Titulo | Período de referência | data saída |
|--|----------------------------|------------|
| Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19 | Semana de 27 a 30 de abril | 05 de maio |
| Estatísticas do Emprego | 1.º Trimestre de 2020 | 06 de maio |
| Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador | | 07 de maio |
| Estatísticas do Comércio Internacional | Março de 2020 | 08 de maio |
| Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria | Março de 2020 | 08 de maio |